

Sonetos

Perez Filho

Sonetos
Perez Filho

Capa

Desenho do poeta

Editoração e Ilustração

Carlos Fernandes

Revisão

Val Laginski

2021

www.perezfilho.com.br

Para aquela
que me faz Feliz:

Minha família

Pérez Filho

O PRANTO

Tu vens de muito longe e és o pranto
que a nuvem chora em dia escuro e triste,
do céu o longo e passageiro manto
que traz à natureza alento e encanto.

Tu vens de muito longe e choras tanto
que, acovardada a natureza assiste
tombarem filhos seus, mudos de espanto,
quando com ele o seu viver consiste.

Tu vens de muito longe, triste e quando
o teu bailado beija as poças d'água
o chão revive e vai se ornamentando.

Tu vens de muito longe e és a alegria
és força, és medo, és festa e és mágoa
que só o poeta em versos cantaria.

NÃO NEGO

Não nego que és bonita e atraente
que brincam luzes pelo teu olhar
e no teu beijo sensual e quente
dança meu beijo farto de esperar.

Não nego que caminha ingenuamente
em mim a fria timidez de amar,
o medo de ferir-te impunemente
e o corpo teu tão frágil macular.

Não nego que mulheres divinais
povoam minhas noites de dormir
como na noite estrelas geniais.

Mesmo sem ti, brincando meu abrigo,
não nego em mim a hora de sentir
o meu direito de sonhar contigo.

SONHAR CONTIGO

Sonhar contigo, amor, não quero mais,
Entre mulheres tantas que encontrei,
umas ingênuas, outras tão banais,
tentei esquecer os sonhos que sonhei.

Sonhar contigo é caminhar iguais
todas as noites longas que eu passei
à espera dos momentos divinais
que nos teus braços sempre desejei.

Sonhar contigo é mais uma ilusão
agasalhando o amor entre nós dois
e cultivar decepções em vão.

Prefiro ser o solitário eterno,
que adormecer no céu, para depois
sonhar contigo e acordar no inferno.

NÃO SEJAS TOLA

Não sejas tola. A culpa não é minha
e sim das outras mulheres,
sofisticadas, falsas, banais
que ao meu alcance antes eu não tinha.

Não sejas tola. Sabes que jamais
eu destruiria a paz que se avizinha,
trocando-a pela festa que caminha
envolta de mulheres desiguais.

Não sejas tola. Logo que anoiteça
farta-me de abraços se quiseres,
embora um homem tanto não mereça.

Não sejas tola. Antes que aconteça
dançar nos sonhos meus outras mulheres,
beija-me muito antes que amanheça.

NUNCA MAIS

Tu nunca mais lerás um verso meu,
nem ouvirás da minha voz o canto,
que de abandono enfim adormeceu
para esconder da tua ausência o pranto.

O meu amor de esperar envelheceu
na solidão que embala o desencanto
e a frustração do sonho entristeceu
ferindo a paz que eu esperava tanto.

Tu nunca mais terás nos lábios teus
um beijo igual ao que eu te dei um dia
e nem teus beijos sentirão os meus.

Tu levarás em ti com tua vaidade
todo meu mundo envolto em fantasia,
deixando em mim apenas a saudade.

LEMBRANÇAS

Olhando o mar de ondas espumantes,
que vêm e vão beijando a areia amiga,
eu lembro dos teus cabelos ondulantes,
que o meu carinho há tempos não abriga.

Sentindo os raios cálidos, faiscantes
da luz do sol que o rosto meu fustiga,
lembro teus beijos quentes, excitantes
que são em mim uma lembrança antiga.

Nuvens levadas pelos ventos frios,
deixando em prantos todo o céu desfeito,
lembram teus olhos tristes e vazios.

Olhando a água refletindo cores,
tranquila deslizando no seu leito,
lembro teu corpo de vender amores.

AMORES

Emaranhando-me nos memoráveis
instantes eternos de indescritíveis
e puros pensamentos insondáveis,
para exaltar amores tão sensíveis.

Desvinculando-me de ponderáveis
e duros sentimentos impossíveis
tão fantasistas quanto invioláveis,
para exaltar amores invisíveis.

Acobertando-me de inesquecíveis
e líricas imagens maleáveis
para exaltar amores intocáveis.

Eu acabei ferindo inolvidáveis
horas de amor antigo tão sensíveis
nestes meus versos hoje inevitáveis.

BEIJO MENINO

O meu primeiro beijo foi roubado,
surpreso e rápido, dos lábios dela,
no meu instante de deixar com ela
o ingênuo beijo de menino ousado.

Lembro-me bem que, meio envergonhado,
o meu olhar se fixou naquela
oscilação do rosto seu, corado,
como se fosse caminhar com ela.

Hoje depois de envelhecido eu sinto
que entre confusos beijos tão geniais,
só o primeiro não me foi extinto.

Talvez por ser ingênuo e pequenino,
dos lábios meus não sairá jamais,
o meu primeiro beijo de menino.

SAUDADE COLORIDA

Eu encontrei poetas e escritores,
que dizem que a saudade cor não tem,
pois eu a sinto refletindo cores,
em toda a luz que a sua cor tem.

À noite, calmo, afugentei temores,
e a solidão que juntos sempre vem,
adormeci sonhando e entre amores,
a minha mãe sorrindo eu vi também.

Suas mãos passaram pelo meu olhar,
como se eu fosse ainda, o pequenino
que adormecesse ouvindo-a cantar.

Por entre a minha lágrima contida,
sorri o meu sorriso de menino
e vi minha saudade colorida.

NUNCA MAIS

Basta. Não quero ver-te nunca mais.
Os lábios meus dos teus já se cansaram
e os meus abraços já se separaram
dos teus abraços sempre tão iguais.

Dos olhos teus nos meus nada ficaram
e do teu corpo as emoções sensuais
sorrindo evoluções, foram banais
como outras tantas que por mim passaram.

Levar contigo as minhas alegrias
da mocidade os meus melhores dias,
mas não faz mal, a vida continua.

Fica comigo a ausência dos teus braços,
mas a sentir a paz dos meus abraços,
fica também uma saudade tua.

MULHER

Mulher, sublime e doce criatura!
À tua voz o mundo se descobre,
rende homenagens cheia de candura
quer sejas tu afortunada ou pobre.

Se nos teus lábios pairam uma censura,
embora intencionalmente nobre,
teu coração transforma-se em clausura
da dor que o teu sorriso triste encobre.

se uma rajada fria te alcançar
e pela vida te levar aos trancos,
o teu sofre Deus há de iluminar.

Os teus sorrisos poderão mostrar
o amor materno em teus cabelos brancos
e o mundo tua cruz vai adorar.

DESEJO

Pelo salão de luzes ofuscantes,
nos braços de outro homem tu valsavas
e nos teus olhos lindos, cintilantes,
entristecido, eu vi que não ne olhava.

Sorrindo evoluções esfuziantes,
como uma alegre pluma flutuavas
o corpo teu e nos seios mais arfantes,
quando nos braços de outro te apoiavas.

A minha voz me foi calando aos poucos,
temendo extravasar seus gritos roucos
ao ver-te indiferente aos seus desejos.

Queria do corpo teu me apoderar
para cobri-lo em êxtase, de beijos,
antes que o dia viesse me acordar.

MEUS VINTE ANOS

Se aos vinte anos eu voltar pudesse,
será que eu ficaria a vida inteira
dormindo neles pela vez primeira,
até que, a mágoa me acordar viesse?

E quando a vida, curta e passageira,
um dia, vestida de ilusões, viesse
para mostrar-me tudo o que eu quisesse,
numa corrida à meta derradeira?

Será que os vinte anos meus passaram,
e me acordando céleres, deixaram
tudo de bom que deve ser lembrado?

Se os vinte anos meus, lembram sofrer,
hoje, tranquilo é meu envelhecer
feliz da vida por não ter parado.

BEIJOS ALEGRES

Se um verão alegre eu escrever soubesse,
seguindo meus impulsos sonhadores,
uma palavra em forma de uma prece
talvez do céu ele chegasse em flores.

Então do céu ela jamais viesse
uma canção em lágrimas, sem dores
que uma palavra apenas oferece
chorando ou rindo germinando amores.

Eu gostaria, mãe, de alguns instantes
não nos meus versos, ou em sonhos,
beijar teus beijos puros e cantantes.

Mas se eu não posso ter os beijos teus,
nesses momentos tristes ou risonhos,
eu tenho e beijo a mãe dos filhos meus.

ONTEM, HOJE AMANHÃ

Ontem eu vi que tudo já passou,
desde que meus dias ternos de criança,
acontecendo em mim uma lembrança,
que o implacável tempo conservou.

Hoje, depois da luta que me cansa,
afugentando o medo que chegou,
eu amanheço o sonho que ficou,
na realidade fria que me alcança.

E amanhã, na noite dos meus dias,
ora de prantos, ora de alegrias,
eu sentirei meu mundo pequenino.

E dentro dela, isento de vaidade,
farei da solidão minha vontade
de envelhecer, querendo ser menino.

BRIGAMOS OUTRA VEZ

Brigamos outra vez, agora basta!
Não passarás de novo, impunemente
ante a ingênua farsa que me arrasta
e perdoar-te sempre humildemente.

Perambulando fria pela vasta
filosofia de sonhar consciente
o teu sorriso irônico me arrasta
à nostalgia, perdida no inconsciente.

Não mais sorrisos e não mais abraços.
Os lábios teus meus lábios não terão
e os passos meus não seguirão teus passos.

Tu levarás de mim com vaidade
meu carinhoso mundo de ilusão
e eu de ti apenas a saudade.

MAIS UM SONHO

Quando nos vimos pela vez primeira,
lembro-me bem, olhaste-me e sorriste,
mas não paraste, lépida e faceira,
levando o teu sorriso, tu fugiste.

Desde esse dia, minha vida inteira
eu fui escravo do destino triste
de procurar-te, até que um dia, ligeira,
por mim passaste. Olhei-te e não me viste.

Perambulando ainda a esperança,
buscando em ti aquele terno abrigo
que quanto mais me quer, menos se alcança.

Envelheci a minha dor secreta
lembrando hoje mais um sonho antigo
do meu ingênuo mundo de poeta.

PODES PARTIR

Podes partir e não me espere não,
se achas mesmo que a felicidade
vem estribada apenas na razão
da ilusória e tola variedade.

Outros amores fartos de ilusão,
encontrarás em meio à falsidade
até que as portas da banalidade
terá envelhecido o coração.

Podes partir, mas sei que o meu perdão
desse teu gesto envolto em crueldade,
arrependida buscarás em vão.

Podes partir. Farei uma canção
para exaltar a tua leviandade
que destruiu em mim outra ilusão.

ELA SE FOI

Ela se foi. Eu fiquei só. E agora
não mais mulheres e não mais amores.
Pois cada uma que se vai embora,
deixa comigo apenas dissabores.

"Antes só do que mal acompanhado".
Eu passei por todos os caminhos
amando muito e nunca fui amado,
só a solidão me farta de carinhos.

Quem sabe um dia pela vida afora
meu coração que é tão desajustado
e às escondidas quase sempre chora,

encontrarás uma flor sem os espinhos
e então terá o seu pranto perfumado
feliz, sorrindo em busca de outros ninhos.

LEMBRAR

Lembrar o amor vivido no passado,
as horas de ternura que tivemos,
aquele ingênuo beijo que roubado,
fez a primeira briga que tivemos.

Lembrar aquele abraço acovardado
naquela despedida que fizemos,
nosso primeiro pranto derramado
entre a promessa: logo nos veremos.

Lembrar os dias antigos de alegrias,
que os anos já deixaram para trás
e o ontem conservar em nossos dias

é o nosso hoje maculando a flor,
deixando-a envelhecer cada vez mais
e povoar nosso amanhã de dor.

NÓS DOIS

Estamos sós enfim, nós dois, velhinhos,
à volta da mesa conversando,
sobre mil coisas vistas nos caminhos
que há tantos anos vimos caminhando.

Dos nossos dias fartos de carinhos,
de tudo que passou ornamentando
todo de flores, com alguns espinhos,
o grande amor que fomos semeando.

Nos entristecemos, às vezes, a lembrança
de alguns momentos que não voltam mais,
da juventude, ou mesmo de criança.

Mas logo passa e o riso volta em nós,
afugentando as horas desiguais
para aceitar o fim de estarmos sós.

SAUDOSO BEIJO

Se minha mãe vivesse ainda, certo
se alegraria ao ver que às vezes, triste
trago nas lágrimas de mim bem perto
a sua imagem que em velar insiste.

O meu caminho em sonhos é deserto
e o meu olhar perdido não resiste
as lágrimas e o pranto meu incerto
em procurá-la meu sonhar consiste.

Se a minha mãe vivesse ainda, eu creio
que sorria sempre muito mais
e não só quando em sonhos eu a vejo.

Agora quase não sorrio, receio
não ter à noite o sonho que me trás
a alegria do seu saudoso beijo.

UMA PALAVRA SIMPLES

Eu vim de uma palavra apenas bem
pequena e simples que nem sei se deve
ferir a realeza que ela tem,
quando pensando nela eu escrevo.

Eu vim de uma palavra simples sem
saber da sua importância, do enlevo
que ela traz consigo e que a ninguém
cantá-la nos meus versos eu me atrevo.

Eu vim de uma palavra simples, mas
cheguei chorando quando deveria
sorrir ao riso que a palavra traz.

Eu vim de uma palavra simples: Mãe,
da minha mãe o "M" e da alegria
o "A" e o "E" do meu querido bem.

REALIDADE

Por mais que eu queira ornamentar meus dias
com meus sorrisos francos e meus versos
e os passos meus no chão eu tenha imerso
buscando caminhar só de alegrias;

Por mais que eu queira os sonhos meus dispersos
nas minhas noites longas e vazias
e a inspiração envolta em fantasias
deixar no amor poemas submersos;

Por mais que eu queira afugentar o ontem,
forjar o hoje farto de esperança,
onde as vividas frustrações contêm;

eis-me prostrado procurando a esmo
pelo amanhã na espera que não canso
por mais que que queira ainda ser eu mesmo.

PROVA

Depois daquela memorável sova,
que a gente leva quando vem ao mundo,
e que de vez em quando se renova,
meu pranto, eu procurei calar bem fundo.

O tempo foi passando e a cada nova
surra, o riso meu era mais profundo,
como se fosse pra por a prova
o sacrifício do amor oriundo.

Assim, depois de cada bofetada
deixo sorrisos em lugar de pranto,
e caminhar levando apenas nada.

E nesse nada eu descobri por fim,
que tudo e nada vivem no meu canto,
brincando a vida de viver, enfim.

PASSAR A LIMPO

Sabem? Passei a limpo a minha vida,
analisando os dias mais antigos
e até a infância sempre inesquecida
com seus puxões de orelha e seus castigos.

Depois a juventude enriquecida
com desejos, ilusões, perigos
e a sensação vibrante e preferida
de ter amores e fazer amigos.

Pensando bem, achei até engraçado,
pois só se passa a limpo coisa errada
e eu não encontro erro em meu passado.

Talvez que exagerado e otimista
eu vejo o amor em tudo e o erro em nada
por mais que a tentação insista.

É FÁCIL

É fácil detestar a chuva, o dia,
quando se traz nas noites mal dormidas
a alma envolta pelas fantasias,
de reviver as horas bem vividas.

É fácil privar-se das alegrias
que cicatrizam as feridas
e se igualar às almas mais vazias
que deveriam ser sempre esquecidas.

É fácil condenar o alheio pranto
como desculpa pela covardia
de consolá-lo com seu próprio canto.

Difícil é aceitar o seu destino
choramingando à custa da poesia
como se fosse ainda um menino.

SABER QUEM SOU

Ora! Saber quem sou que importa agora?
Basta saber que eu tenho no peito a chama
de alguém que involuntariamente te ama
com fé, seja desconhecida embora.

Ora! Saber quem sou quando se trama
à minha volta pela vida afora
o jogo da traição que vem na hora
de friamente, bens jogar na lama.

Ora! Saber quem sou agora é tarde
todo temor que no teu peito arde
apenas um momento não desfaz.

Se a vida toda é feita de momentos
de amor, de ódios e arrependimentos,
saber quem sou, não saberás jamais.

DE NOVO

De novo vem bater à minha porta
e agora mais acentuadamente
um raio de esperança que conforta
e agita a minha fé ardente.

De novo então o sonho me transporta
aos dias que eu vivi bem mais contente
embora em mim nunca estivesse morta
minha alegria de olhar à frente.

De novo vem aos olhos meus dançar
a fantasia que dançava outrora,
dos meus felizes dias de cantar.

Ao rumo certo eu vou reagindo à esmo
meu pensamento e que a partir de agora
de novo eu voltarei a ser eu mesmo.

APENAS FILHO

Eu lembro minha mãe todos os dias,
pela manhã ao acordar meu sonho,
que sempre traz sorrisos e alegrias,
para inspirar os versos que eu componho.

Quantas palavras passam tão vazias
quando a lembrá-la em versos me disponho
e quando lágrimas caídas, frias,
ferem meu verso antes tão tristonho.

Será que a inspiração já não conforta
e o verso meu impunemente afeta
a importância que o amor exorta?

Talvez das minhas lágrimas o brilho
queiram dizer sorrindo que o poeta
deve lembrá-la apenas como filho.

NÃO BASTA

Não basta ver o céu e caminhar
a luz do sol que a terra aquece
sentir o cheiro do mato que cresce
Ou ver um rio cantante deslizar.

Não basta ver a estrela que aparece
vadia em noite escura a saltitar
e nem ouvir o vento a acariciar
na solidão, as vozes de uma prece.

Não basta ouvir um pássaro cantar
E indiferente caminhar sonhando
Guardando as flores, atirando espinhos.

Não basta apregoar o amor em vão
mas compreender e estender a mão
a quem nos pede um pouco de carinho.

GRATIDÃO

Eu agradeço a vida neste instante
quando festivos versos eu componho,
pois ela fez de mim um caminhante
da arte eterna, do amor, do sonho.

Eu agradeço a vida neste instante,
pois ela fez de mim, antes tristonho,
e solitário cavaleiro andante,
um homem, um artista, um risonho.

Eu agradeço a vida neste instante
quando minha alma vibra irrequieta
e a inspiração se alteia excitante.

Se o meu verso o amor é uma constante,
razão feliz de eu caminhar poeta,
eu agradeço a vida neste instante.

SE

Se o vento e o rosto meu fustiga
e segue adiante e célere rasteja,
agita as folhas secas, as águas beija,
são mutações que o seu caminho abriga.

Se uma palavra intencional, deseja
as reações convencionais da intriga,
me fere fundo a minha voz amiga,
é o desencontro que a razão enseja.

Se a mão que pede, bate a minha porta
e a mão que ataca, a valentia exorta,
são dois momentos entre mãos iguais.

Se vem do amor algum instante triste,
esse não dói, por que em mim existe
a força para amar cada vez mais.

PELA VIDA A FORA

Quando inspirado, às vezes, eu escrevo,
cantando estrelas, enfeitando um sonho,
eu gosto tanto, mas já não me atrevo
a rubricar os versos que eu componho.

Falam de mim, com tal carinho e enlevo,
deixando o instante triste mais risonho,
que só por isso, penso que eu não devo
compor meus versos quando estou tristonho.

Se fere o meu olhar, a noite escura,
nas lágrimas em risos transformadas,
eu vejo estrelas, fartas de ternura.

Então, se o meu olhar em sombras, chora,
eu vou sozinho, em francas gargalhadas,
cantando versos pela vida afora.

EU HOJE SOU

Eu hoje sou um banco de jardim
um andarilho à mingua de cansações
trazendo fria e sonolenta em mim
a máscara imprecisa dos palhaços.

Eu hoje sou tão irrequieto assim
pelos caminhos tateando os passos
buscando ver da escuridão no fim
dormir instantes fartos de fracassos.

Eu hoje sou aquele que chegou
onde pensei que apenas existisse
alguém que pela vida se chorou.

Eu hoje sou quem, apesar de tudo
fala da vida e a canta com meiguice
e ante a tristeza permanece mudo.

SERÁ!

Eu hoje fiquei só completamente
perdido no infinito dos meus versos
magoados de abandono impunemente
pelos meus dias na tristeza imersos.

Os passos meus tateiam lentamente
talvez cansados de buscar diversos
instantes de esperar ingenuamente
de mim momentos tristes e dispersos.

Em mim caminham sensações estranhas
ora de odiar do dia a claridade
ora de amar da noite as suas entranhas.

Na sombra que o meu vago olhar afeta,
em verso eu deixo, isento de vaidade:
Será que vale apenas ser poeta?

AMIGO

Eu tenho como amigo um cachorrinho
que é muito alegre e comunicativo
e quando dele às vezes eu me esquivo
não se aborrece, e espera compreensivo.

Quando eu lhe falo em tom meio agressivo,
negando-lhe meus gestos de carinho,
ele não liga, e aos poucos, de mansinho,
se torna ainda mais festivo.

Ele além de bom companheirinho,
minha desculpe pra falar sozinho,
nos meus momentos bons ou desiguais.

Porque será que cada dia que passa,
quando a amizade anda tão escassa,
eu admiro tanto os animais.

PAISAGEM

O céu vibrante quase violento
com nuvens passeando desinquietas
mirando-se nas águas mansas, quietas,
sou costumeiro entretenimento.

Como se ouvisse o canto dos poetas,
oscila um barco em leve movimento,
tocando pelo acariciante vento,
indiferente as ondas irrequietas.

Há um festival de luzes sinuosas
no silêncio das sombras preguiçosas
que um rosário de árvores projeta.

Em um bailado de cores, a imagem
do artista sonhador é a mensagem
da alma solitária de poeta.

ROUPAGENS

Eu me vesti um dia de tristeza
e sobre espinhos, pedras caminhei
sentindo nos meus passos a crueza
de todas as barreiras que encontrei.

Eu me vesti um dia de beleza
e sobre risos, flores, eu andei,
sentindo aos olhos toda realceza
das lágrimas de amor que derramei.

Eu me vesti um dia de poeta
e sobre versos fiz a minha entrada
onde passar feliz foi minha meta.

Hoje, num mundo ingênuo e pequenino,
qual uma pluma no vento sem posada,
eu me vesti apenas de menino.

PUXA VIDA

Não sei porque eu fico tão sem jeito,
assim tocado às vezes pelo medo
e de uma flagrante falta de respeito
me assalta de repente logo cedo.

Eu tenho o triste e péssimo defeito
de extravasar sorrindo o meu segredo,
sem esperar o mau ou o bom efeito,
como se o verso fosse o meu brinquedo.

Mas, "puxa-vida"! eu passo horas, dias,
a conversar sozinho, e enfeitá-lo,
então, para que esconder as alegrias?

Mesmo que o verso meu não seja lido,
tenho certeza que não vão deixá-lo
magoado, apenas por ouvido.

PEÇO PERDÃO

Peço perdão se os versos que eu deixei,
chegam às vezes de um caminho incerto
onde mu rasto pelo pé coberto
chora os espinhos rudes que encontrei.

Peço perdão se deixo a descoberto
a dor de alguém nos versos que cantei
e à guisa de consolo eu coloquei
das suas trevas, uma luz bem perto.

Peço perdão se a mágoa alheia afeta
a inspiração ingênua de poeta
que no meu verso canta e chora em vão.

Se eu transformei o pranto em alegrias
e esqueci com versos almas frias,
como não foi por mal, peço perdão.

CANTO DE PERDÃO

Se há quem céus e terra desafie
e quase chega ao gesto de agressão
por existir em si uma razão
de alma em pânico que se esvazia.

Quem sabe a mágoa vem da frustração
que gera o agressivo tédio, a agonia
de quem se culpa e aceita a punição,
perambulando à mingua de alegria.

Talvez esbravejando assim a esmo,
um dia encontre dentro de si mesmo
a realidade adormecida em vão.

Então, seu ódio se dissipará
e a verdade enfim transformará
seu grito amargo em grito de perdão.

BRINQUEDO

Meus pensamentos em covardes passos
perambulando pela noite aos trancos
do adeus que a tarde vai deixando os traços
de timidez dos meus cabelos brancos.

Vagando a ermo em todos os espaços
como se fossem pobres saltimbancos,
mergulhados nas trevas em pedaços,
quando há na luz tantos sorrisos francos.

Nem foi um sonho apenas. A esperança
me faz sorrir tal qual um pequenino
brinquedo faz sorrir uma criança.

Eu vibro esse momento que me alcança,
filosofia ingênua de menino
que brinco com a vida e não me canso.

CÉU DE PÁSSAROS

Olhei o céu de pássaros, tão lindo
ornando o espaço de asas flutuantes,
dançando sobre os raios faiscantes
da luz do sol que amanheceu sorrindo.

Suas vozes pequeninas, mas vibrantes,
sobre as tranquilas águas vão caindo
e os cânticos de amor vão se espargindo
pelas festivas margens verdejantes.

É bom de ver-se os pássaros libertos
sorrindo evoluções por rumos certos,
descendo, às vezes, pra beijar o chão.

E a voz da natureza ao dia sente,
cantando o amor, mostrando humildemente
a liberdade em forma de canção.

VELHICE

Conservo ainda hoje na velhice,
os mesmos sonhar ternos de menino
e aquele mundo ingênuo e pequenino
que caminhei na minha meninice.

Eu fiz das mutações da vida um hino,
farto de fé, de amar, de meiguice,
como se os dias de mágoa eu não sentisse,
indiferente às turmas do destino.

Brincam de luzes meus cabelos brancos,
a provocarem meus sorrisos francos,
a minha infância farta de humildade.

É bom demais envelhecer criança,
adormecer na lista de esperança
e acordar nos braços da saudade.

IMPORTÂNCIA

Faça da noite minha companheira
onde sorrindo, as luzes das estrelas
as minhas mãos cansadas e grosseiras,
pensaram tantas vezes em colhê-las.

Faça das límpidas manhãs faceiras
minhas viagens longas para vê-las
ouvindo as minhas preces costumeiras
que vem das noites para compreendê-las.

Faço do meu olhar cansado e triste,
a festa de entender a natureza,
que em alegrar meu pranto, há muito insiste.

Faço dos versos simples que componho,
minha humildade em forma de grandeza,
e a importância de viver, meu sonho.

REPARTIR

Ontem fui mar a caminhar sem espumas
como se fosse um barco oscilando,
pelo destino alado, sem comando,
ferindo toda imensidão de brumas.

Hoje das margens, pedra sou, olhando
nos rios que correm, outras pedras, umas
como se fossem ondulantes plumas,
para o infinito unidas caminhando.

Nas manhãs o riso de criança
a mão que acaricia uma lembrança
e as flores que os caminhos quero ver,

terei da lama as portas bem abertas
para esconder de amor horas incertas
e repartir a paz que eu hei de ter

EM MIM

Deixa ficar em mim toda tristeza
que à minha volta busca uma pousada
perambulando tão desabrigada
sem encontrar um gesto de nobreza.

Há muito tempo eu sirvo de morada
das alegrias vinda da realeza
de um sentimento terno de pureza
que faz a minha cruz menos pesada.

Um pouco de tristeza acorda a gente
para encarar o pranto bem de frente
e consolar se for preciso, alguém.

Eu quero hoje repartir meu canto
que transformou em risos o meu pranto
e se preciso for chorar também.

PARA QUEM CRÊ

Eu vejo no amanhã um paraíso,
como se fosse algo inatingível,
mas por não ser tudo impossível
espero dele seu olhar sorriso.

Vivendo hoje, lúcido e impassível
em um momento frágil e indeciso
será sonhar um amanhã preciso
e aproximar-se do incorrigível.

Há sempre um amanhã seguindo os passos
de quem por ele espera abrindo os braços
como fizera hoje alegremente.

Se hoje está de enganos e de prantos
o amanhã estará de humildes cantos,
para quem crê no amor e a vida sente.

COMPONDO

Tamborilando sílabas na mesa
e os dados prosseguindo compassados
tendo consigo uma caneta presa
meu pensamento em versos transformados.

Os olhos meus em busca de beleza
às vezes ficam mudos e magoados
temendo a solitária realeza
dos meus momentos tristes lembrados.

Depois a minha voz suave e amiga
para alegrar os versos meus instantes
canta baixinho suas canções antigas.

Então, meus olhos ávidos de sonhos,
guiam meus dados vagos e distantes
aos versos sem temor e mais risonhos.

JUDAS E MADALENA

Jesus, sou eu: Aquele que traiu
beijando acovardado a tua face.
Depois num gesto célere fugiu,
como se logo Cristo o condenasse.

Jesus, sou eu: Aquela que caiu,
pecou como se em nada acreditasse.
Depois, arrependida resistiu
à espera que Jesus a perdoasse.

Mas tanto os Judas como as Madalenas
sorrindo, pela vida continuam pecando,
iguais aos outros dois da história, apenas,

não se arrependem dos seus gestos loucos.
As Madalenas continuam pecando
e vão os Judas se vendendo aos poucos.

CANTO MATERNAL

Venho de longe, do primeiro pranto
e da primeira bofetada, aquela
que me deu a vida como por encanto
e fez sorrir a dor que era só dela.

Talvez fosse tão forte o meu espanto
pois, quando a minha voz chegou até ela
nasceu sorrindo o meu primeiro canto.

E é de lá que eu venho caminhando,
lembrando que o primeiro pranto meu
deu-lhe o primeiro canto maternal.

Por isso o verso que ora vou cantando,
alegre ou triste faz o pranto meu
do teu sorriso, minha mãe, igual.

ABSTRATO

Às vezes eu me ponho nos instantes
do mar bravio que ruga e se revolta
e a sua ira e os seus ressentimentos
sobre a indefesa e ingênua areia solta.

E outras vezes, farto em pensamentos
eu sinto o amor e a paz à minha volta
e faço os meus poemas sem lamentos,
onde as mensagens são a minha escolta.

Mas se um momento falso, e abstrato
tentar fugir do chão meus ternos passos
emaranhado em prantos me debato.

Depois aquela sensação vazia
acalmada - novamente nos meus braços
dança feliz e minha poesia.

NOVO DIA

Meus olhos tristes que choram tanto
na noite escura e fria que passou,
quando a manhã risonha despontou,
se transformaram num alegre canto.

A luz do sol ardente fustigou
meu rosto umedecido pelo pranto
e a derradeira lágrima secou,
se desmanchando como por encanto.

Então o meu olhar, agradecido,
esquece a noite que o deixou ferido,
tocando espinhos vai beijando as flores.

Se a noite, o pranto aos olhos retornar,
hão de dormir a espera de voltar
um novo dia pra acordar de amores.

DETESTO

Detesto a chuva desse dia triste
que o céu azul, de nuvens se cobriu,
para apagar a luz que se vestiu,
de escuridão que o pranto não resiste.

Detesto ver que rápido sorriu
acovardado que essa tristeza assiste,
quando a sua volta tanta luz existe,
que o próprio pranto às vezes assistiu.

Detesto toda aquela que se entrega
resignado à sua tristeza e nega
a existência de quem já sofreu.

Detesto a solidão, a nostalgia
e quem caminha à mingua de alegria,
ignorando a Vida como eu.

QUASE NADA

Eu sou um bravo terno navegante
de um solitário barco de emoções,
da noite o mais terno e fiel amante,
que traz a alma farta de ilusões.

Eu sou do rio a água ondulante
que sobre o leito esquece as apreensões,
do espaço azul os pássaros cantantes,
brincando o céu, liberto de prisões,

Eu sou da festa o riso da criança,
de alguém que chora a cândida palavra
e do calor a sombra que descansa.

Eu sou da arte a inspiração magoada,
do sonhador a poesia escrava,
eu sou de mim um pouco, quase nada.

COMPONDO VERSOS

Vestido de esperança caminhei
sorrindo nos momentos de chorar.
E para traz lembranças eu deixei
para compor só versos de cantar.

Vestido de humildade eu esperei
só flores e carinhos encontrar
acariciando espinhos que encontrei
compondo versos só de perdoar.

Vestido de emoção de ver estrelas
deixando as noites tristes escondidas
compondo versos só para entendê-las.

Vestido de ilusões eu quis sonhar
beijando o orvalho das manhãs sentidas
compondo versos só para enganar.

ESTOU PERDIDO

Estou perdido dentro dos meus dias,
perambulando em todos os caminhos,
buscando flores, só encontrando espinhos,
e a natureza forte de agonia.

Estou perdido à mingua de carinhos
vagando só em noites tão vazias,
onde meus passos tristes e sozinhos,
apagam velhos rastros de alegrias.

Estou perdido procurando alguém
que a solidão acaricia também,
que possa ouvir-me e dar-me algum conselho.

Agora que eu encontro o que desejo
e tenho bem à minha frente, vejo
que estou perdido diante de um espelho.

PÁGINAS

Seus pés sangrando, trêmulos, marcados,
pelas grosseiras pedras dos caminhos,
tendo à cabeça uma coroa de espinhos,
ele surgiu a passos cadenciados.

Na solidão, à mingua de carinhos,
sua cruz pesada aos ombros lacerados,
ela sentiu seus ideais magoados,
por seus algozes torpes e mesquinhos.

A cruz ninguém evitará jamais
e Judas, Madalena sempre iguais
enfeitam toda história passageira

Jesus, pela mulher e pelo homem
sofreu, mas eles juntos só consomem
e não se lembram dele a vida inteira.

SOU COMO SOU

Sou como sou apenas, nada mais.
Um homem forte que se transportou
às mais enfraquecidas e irreais
obsessões de um mundo que sonhou.

Sou como sou apenas e jamais
o conturbado mundo transpassou
de pesadelos falsos e brutais
minh'alma de poeta que passou.

Sou como sou, apenas, namorado
do mar, do céu da lua e das estrelas
e da mulher amante inveterado.

Firmando assim minha razão de ser
e mesmo que não queiram compreendê-las
sou como sou apenas pra viver.

DEPOIS

Depois de consolar o amargo pranto
das almas que caminham tão feridas
e um festival de luzes coloridas
ver pelas trevas que amedrontam tanto.

Depois de ouvir canções enternecidas
nas vozes quase trêmulas de espanto
e ver o meu pequeno e humilde manto
deixar almas tão frias aquecidas.

Depois de ver no rosto que caminha
austero e frio o mar que se avizinha
um rosto a mais que gosta de sorrir.

Depois de ver os versos que eu componho
a realidade eu transformei em sonho
por ter gostado tanto de fingir.

PROCURA

Eu procurei ansioso pelo espaço
poluído, acordes trepidantes
da arte musical algum compasso
que transformasse em festa o meu instante.

Eu procurei vagando passo a passo
a minha volta almas excitantes
de um sentimento nobre e leve traço
ferindo falsas alegrias constantes.

Eu procurei pelo trabalho insano
que a vida impõe a cada um de nós
menos vaidade e mais respeito humano.

Mas só encontrei meus olhos de clarear
na solidão ouvindo voz
que murmuravam versos de esperar.

NINGUÉM

Ninguém consegue de tão longe vir,
nem no olhar deixar transparecer
nuances de emoção ao percorrer
rumos sonhados antes de partir.

Ninguém consegue o pranto descrever
que traz na volta, o rosto de sorrir,
e no olhar as luzes de ferir
alguém tristonho, farta de sofrer.

Ninguém consegue ser indiferente
participando em meio a tanta gente,
sem caminhar instantes desiguais.

Ninguém consegue opor-se sem receio,
voltar as costas, frio, ao pranto alheio,
como se as horas fossem sempre iguais.

NINGUÉM SABE DELES

Aquela rua estava tão calada
a as poças d'água pareciam tão quietas,
que as nuvens quase sempre irritantes,
olhavam nelas sua caminhada.

As árvores dançavam desinquietas
molhavam de respingos a calçada,
depois que a chuva em franca debandada
deixou inspiração para os poetas.

Os pássaros cantores flutuavam
sorrindo evoluções e alegravam
aquela rua que sorria com eles.

Aquela rua triste e tão deserta
se alegre agora e a poesia desperta.
Mas os poetas... ninguém sabe deles.

ABSTRATO

A fixação de uma figura humana,
autêntica, sem falsas atitudes
vencendo a insensatez em luta insana,
livrando o amor de tramas e inquietudes,

é um passado que jamais se irmana
ao vago impressionismo de quietudes,
forjada pela máscara tirana
dos falsos inventores das virtudes.

Numa fusão erótica, abstrata,
de uma temática dos sentimentos
desencontrados onde o amor retrata

toda a rudeza da sensualidade,
a merecerem fartos monumentos
os grandes gênios da mediocridade.

CAMINHOS DO CHÃO

Desprende o chão, depressa, dos meus passos,
como um covarde foge das batalhas,
tombando as rudes pedras das muralhas,
povoando as estradas de estilhaços.

Meus pés emaranhando-se nas malhas
de luzes dos meus caminhos de cansaços,
arrepentidos, voltam pelos braços
Do mesmo chão que perdoou suas falhas.

Corpo vergado, pelo pé coberto,
retorna trôpego de um ramo incerto,
e triste, vê que a fuga foi em vão.

Tudo o que vive ou sai do chão, assiste
a tudo e a todos, mas seu fim consiste
em caminhar de volta para o chão.

APENAS

Estou tão farto de encontrar barreiras
nos meus caminhos de seguir vivendo,
que analisando as mágoas derradeiras,
vejo-as pequenas, desaparecendo.

Minhas ideias, antes lisonjeiras
que em mim demorem otimistas sendo,
hoje covardes, fogem sorradeiras,
os meus instantes desiguais temendo.

Até meus versos antes coloridos
que são amor em forma de mensagem,
estão sombrios e tão entristecidos.

Será que estou seguindo errada meta,
vendo da vida uma errada imagem,
ou sou agora apenas um poeta?

EU VI

Eu vi no olhar de Cristo a dor sorrindo
e no seu corpo as chagas perdoando.
Agudos cravos suas mãos ferindo
que em rubras flores vão se transformando.

Eu vi dos olhos de Maria, caindo
suas lágrimas de dor, quando ostentando
o corpo de Jesus de amor infindo,
da sua cruz aos poucos deslizando.

Eu vi deserta e transformada em luz
tendo aos seus pés uma coroa de espinhos,
a opressora involuntária, a Cruz.

Eu vi silenciosamente abrindo
do seu sepulcro todos os caminhos
e Jesus Cristo para o céu subindo.

SER

Eu não pretendo criticar ninguém
se não consigo ter tudo que quero
e nem tampouco, em vão, me desespero
quando julgado às vezes por alguém.

Quando uma lágrima que eu não espero
fere meu rosto ternamente, tem
o amargo gosto de um tormento; vem
quieta e não de um pensamento austero.

E quantas vezes o sorriso em nós
é apenas para silenciar a voz
de uma razão que a gente pensa ter.

Sorrisos, lágrimas são dois momentos
de amar afugentando pensamentos
que ferem a humildade de viver.

DIVERSÃO

Quanto mais triste me parece o dia
mais eu me alegro e saio para ver
se o meu instante alegre e contagia
e faz o seu sorriso reviver.

Eu acho até engraçado a sua agonia
e quando trêmulo, parece ter
sentido medo ao desaparecer
a luz do sol vibrante e fugidia.

As nuvens dançam como que gozando
o meu momento de mostrar chorando
que a alegria nem sempre vence o pranto.

Enquanto o sol, o dia, as nuvens lutam,
mesmo sabendo que ora não me escutam
com essa briga eu me divirto muito.

SINFONIA DA CHUVA

Os momentos de chuva são constantes
deixando poças d'água pelo chão
e vão caindo os pingos de ilusão
na sinfonia das águas tremulantes.

Ferindo o mundo da imaginação,
meus pensamentos sempre estão distantes
qual um valente e astuto navegante,
luta no mar bravio da solidão.

Vagando pelas chuvas de esperar
retornam meus instantes de sonhar
com estrelas vadias do anoitecer.

Voltando pelas luzes multicores,
vão se afastando as ondas de temores,
ficando em mim as chuvas de viver.

SONETO DE LEMBRAR MINHA MÃE

Olhos cerrados, quase adormecidos,
ouvi o silêncio dos chinelos dela
trazendo os passos seus envelhecidos
de lentamente caminhar com ela.

Os seus cabelos brancos comovidos
de tanto amor e de sofrer com ela
me pareciam luzes de uma estrela
iluminando os olhos meus feridos.

Sua voz antiga de cantar carinhos
me parecia dizer dorme filho.
Então meus olhos de chorar sozinhos

Sem ela vêm a triste realidade,
dormindo hoje consigo menos brilho
e acordando, muito mais saudade.

AINDA BEM QUE EXISTEM

Ainda bem que existem as estrelas
nas minhas noites longas e vazias,
onde u caminho envolto em fantasias,
brincando ingenuamente de colhê-las.

Essas vedetes ternas, fugidias,
as minhas noites não irão mais vê-las,
pois minhas mãos serenas vão trazê-las
para alegrar as noites dos meus dias.

Ainda bem que existem as crianças,
nas minhas tardes rubras de esperanças,
onde u caminho a brincar com elas.

Essas imagens feitas de meiguice,
fazem com que a minha real velhice
seja feliz como a infância delas.

RAZÃO DA VIDA

Das sensuais ruínas dos teus braços,
saí desesperado e arrependido
por ser o mais sem graça dos palhaços
de um picadeiro pobre e envelhecido.

Fugiam do chão meus imprecisos passos
e o meu olhar sombrio e entristecido
emoldurava do meu rosto os traços
da solidão de um mundo embrutecido.

Eu caminhei aos trancos e barrancos
para esquecer a farsa que envergonha
a timidez dos meus cabelos brancos.

É assim que a vida às vezes nos transporta
à realidade e então a gente sonha
que a sua razão tem sempre aberta a porta.

SOL

Gosto de ver a luz do sol surgindo
depois que a nuvem passa deslizando,
suas luzes coloridas se espalhando
pra iluminar a terra vão caindo.

Uma réstia de luz vai procurando
minha janela e lenta vai subindo
até encontrar meu quarto e sorrindo
fugindo às sombras vai se iluminando.

Eu gosto de sentir em mim também
a luz do sol que lá do alto vem,
pra afastar a minha solidão.

Então as sombras vão se dissipando
quando se estende a luz, se transformando
em rendas coloridas pelo chão.

CARTA FORA

Se alguém um dia perguntar por mim,
não digas nunca que eu estou passando
por todos os atalhos, procurando
não ver do meu caminho incerto, o fim.

Mesmo sabendo que eu passei chorando,
nunca lhe digas que eu chorei assim,
indiferente acovardado e sim
que minha alma em festa vou levando.

Digas que o mundo em mim é um paraíso,
que eu trago sempre no meu rosto o riso,
de quem caminha certo e já não chora.

Quem sabe assim, aqueles que me ferem
desparecem e me considerem
do seu baralho uma carta fora.

AO QUE NÃO SABE

Se um dia quiseres caminhar comigo
pelos caminhos nunca percorridos,
conhecerás mundos coloridos
e encontrarás em mim o riso amigo.

Os meus cabelos já entordecidos
se orgulharão de partilhar contigo
sobre as estrelas do seu terno abrigo
no anoitecer dos dias bem vividos.

Minhas serão as pedras dos teus passos
e tuas serão as flores dos meus braços
numa fusão de puros ideais.

Teus pesadelos dormirão em mim
e os sonhos meus em ti dirão por fim
que é bom viver, sorrir e nada mais.

PÁGINAS DE SONHO

As páginas serenas que eu escrevo
adormecendo ternos pensamentos
são frases transformando sentimentos
e contra os quais lutar eu não me atrevo.

À minha mesa sem ressentimentos
gosto de vê-las tímidas de enlevo
e tão tranquilas que nem sei se devo
adormecer com elas meus tormentos.

As minhas mãos que sonham poesias
acariciando páginas vazias
acordam ilusões adormecidas.

Meus olhos tristes, antes tão risonhos
fazer sorrir as páginas de sonho
que cicatrizam todas as feridas.

UMA PALAVRA

Uma palavra apenas, formidável
e que nos custa às vezes alto preço
trazendo em si o místico e insondável
mundo de sonhos que eu não conheço.

Uma palavra apenas, agradável
mas que por ela às vezes me entristeço
isso talvez, por ser insaciável
o meu desejo além do que eu mereço.

Uma palavra apenas, tão tranquila
como o sorriso ingênuo da criança
que ao escolher o seu brinquedo oscila.

Minha razão de ser consiste, eu creio,
numa palavra apenas: Esperança
na própria dor ou no sorriso alheio.

A NOSSA SOGRA

A NOSSA SOGRA, essa coisa estranha
que às vezes enfeitada nos festeja,
às vezes faladeira nos despeja
um rio de palavrões com sua manha.

Quando vaidosa, a filha nos enseja,
a gente nunca sabe quando ganha,
ou perde a luta e ela nos apanha
impondo condições que ao fim deseja.

logo de cara, antes de casados,
vemos seus olhos falsos bem molhados,
como se ao diabo a filha fosse dada.

Quando calada e mansa se comporta
é porque fica ouvindo atrás da porta
para provar que não valem nada.

ESPERA

Quando por nós os anos vão passando
impondo seus caprichos friamente,
aqui e ali, corremos simplesmente,
sem ver as marcas que ele vai deixando.

Os sonhos vão nascendo ingenuamente
e nós com eles vamos caminhando,
no mundo fantasista penetrando,
à espera de vivê-lo intensamente.

E chega o dia em que nos desabrigamos,
que todos os momentos que sorrimos
foram prenúncios de uma tempestade.

Então, dos sonhos e sorrisos francos,
restam apenas os cabelos brancos,
à espera ainda da felicidade.

CULPA

Que culpa tenho eu se gosto mais
das coisas tão bonitas que conheço,
embora muitas vezes me entristeço
ao ver que alguém chorando vem atrás.

Que culpa tenho eu se desconheço
a dor de alguém que já sofreu demais
e acovardado pensa que jamais
resistirá de novo algum tropeço.

Que culpa tenho eu se meus poemas
misto de antigos e de velhos temas
tocando a flor e o espinho não me afeta.

Se em cada verso eu deixo um sentimento
de amor num positivo pensamento,
que culpa tenho eu de ser poeta?

O DIA E EU

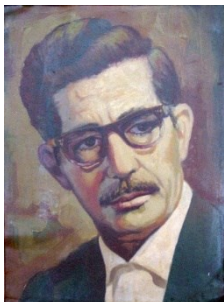
O dia e eu estamos separados
pela vidraça inerte da janela
onde meus olhos tristes e cansados
guardam desejos de falar com ela.

A chuva deixa os vidros tão molhados
que mais parecem lágrimas que dela
rolam pelos olhos meus calados,
e neste instante estar pensando nela.

O dia e eu tristonhos esperamos
que as nuvens passem e o sol contente
venha nos dar a luz que precisamos.

Se vem de fora a luz pela vidraça
também pela vidraça humildemente
minha tristeza para fora passa.

SOBRE O AUTOR



Pérez Filho (Hélio Fernandes) nasceu em 06/06/1917, na cidade de Avanhandava, no Estado de São Paulo. Pintou o primeiro quadro aos 13 anos, "Jesus no Horto das Oliveiras", e iniciou na poesia aos 19. Foi professor de desenho e fundou as Escolas de Desenho e Pintura de Penápolis e de Belas Artes de Bauru. Fez teatro amador, escreveu, produziu, dirigiu, interpretou e criou coreografia e, ao longo de sua carreira, também foi pintor de propaganda de cinema. Em 1972 pintou seu último quadro, "Cristo na cruz".

Em 1980, lançou seu primeiro livro de Poesias, "Há sempre uma razão", participou de diversos recitais de poesia e mostras de pinturas e esculturas em diversas cidades do Estado de São Paulo, tornando-se Membro Honorário da Academia Bauruense de Letras.

Em 1987, publicou o livro "Vidraça Antiga" e, em 1998, o livro "Os que vem de longe". Sua obra foi publicada pela primeira vez na internet em 1996, no site www.perezfilho.com.br.

Faleceu em 29/06/1998, aos 81 anos, deixando um livro inédito, "Sonetos de Pérez Filho", publicado em 2021.

Índice

O PRANTO	5
NÃO NEGO	6
SONHAR CONTIGO	7
NÃO SEJAS TOLA	8
NUNCA MAIS.....	9
LEMBRANÇAS.....	10
AMORES.....	11
BEIJO MENINO	12
SAUDADE COLORIDA.....	13
NUNCA MAIS.....	14
MULHER	15
DESEJO	16
MEUS VINTE ANOS.....	17
BEIJOS ALEGRES	18
ONTEM, HOJE AMANHÃ	19
BRIGAMOS OUTRA VEZ.....	20
MAIS UM SONHO.....	21
PODES PARTIR.....	22
ELA SE FOI	23
LEMBRAR	24
NÓS DOIS	25
SAUDOSO BEIJO	26
UMA PALAVRA SIMPLES	27
REALIDADE	28
PROVA.....	29
PASSAR A LIMPO	30
É FÁCIL	31
SABER QUEM SOU	32

DE NOVO.....	33
APENAS FILHO.....	34
NÃO BASTA.....	35
GRATIDÃO.....	36
SE.....	37
PELA VIDA A FORA.....	38
EU HOJE SOU.....	39
SERÁ!.....	40
AMIGO.....	41
PAISAGEM.....	42
ROUPAGENS.....	43
PUXA VIDA.....	44
PEÇO PERDÃO.....	45
CANTO DE PERDÃO.....	46
BRINQUEDO.....	47
CÉU DE PÁSSAROS.....	48
VELHICE.....	49
IMPORTÂNCIA.....	50
REPARTIR.....	51
EM MIM.....	52
PARA QUEM CRÊ.....	53
COMPONDO.....	54
JUDAS E MADALENA.....	55
CANTO MATERNAL.....	56
ABSTRATO.....	57
NOVO DIA.....	58
DETESTO.....	59
QUASE NADA.....	60
COMPONDO VERSOS.....	61

ESTOU PERDIDO.....	62
PÁGINAS.....	63
SOU COMO SOU.....	64
DEPOIS	65
PROCURA	66
NINGUÉM.....	67
NINGUÉM SABE DELES.....	68
ABSTRATO	69
CAMINHOS DO CHÃO	70
APENAS	71
EU VI.....	72
SER	73
DIVERSÃO.....	74
SINFONIA DA CHUVA	75
SONETO DE LEMBRAR MINHA MÃE.....	76
AINDA BEM QUE EXISTEM	77
RAZÃO DA VIDA	78
SOL	79
CARTA FORA.....	80
AO QUE NÃO SABE.....	81
PÁGINAS DE SONHO	82
UMA PALAVRA	83
A NOSSA SOGRA.....	84
ESPERA.....	85
CULPA	86
O DIA E EU.....	87
SOBRE O AUTOR	88